



CONTEXTO HISTÓRICO

A intensa exploração portuguesa sobre seu domínio na América provocou uma série de reações coloniais contra a metrópole, iniciando o que ficou conhecido como crise do sistema colonial. Mesmo após o fim da União Ibérica em 1640 e consequentemente do domínio espanhol, a economia portuguesa encontrava-se em péssimas condições, principalmente pelas sucessivas guerras ao lado da Espanha. Embora tenham recuperado o nordeste brasileiro e suas possessões africanas – Angola e Moçambique –, perderam o controle do comércio oriental, além da concorrência holandesa na produção e comércio açucareiro nas Antilhas.

Neste contexto, buscando sua recuperação econômica, Portugal reforçou suas práticas mercantis, baseada sobretudo no reforço do exclusivo metropolitano. Em 1661 proibiu-se o comércio do Brasil com navios estrangeiros, e em 1684 os navios brasileiros foram proibidos de frequentarem portos estrangeiros, ou seja, Portugal atuaria como intermediário obrigatório entre o Brasil e os mercados europeus.

Criada em 1649, a Companhia Geral do Comércio do Brasil – extinta em 1720 – tinha o controle do comércio do Rio Grande do Norte até o extremo sul. Já em 1682 foi fundada a Companhia do Comércio do Estado do Maranhão, que atuava do Rio Grande do Norte até o Pará.

A organização política adaptou-se ao arrocho. Em 1640, foi tomado pelo monarca D. João IV um passo decisivo para a centralização: a criação do Conselho Ultramarino – regulamentado em 1642.



O poder dos donatários das capitanias reduziu-se aos direitos tributários estabelecidos pelos forais. As câmaras municipais tornaram-se simples órgãos de execução da política da metrópole. Como consequência um grande abismo começou a separar Brasil e Portugal, dando início a uma fase de rebeliões coloniais.

AS REVOLTAS NATIVISTAS

REVOLTA DE BECKMAN – MARANHÃO (1684)

Encontramos como causas desta revolta as divergências entre fazendeiros e jesuítas quanto à escravização dos indígenas e a oposição ao monopólio da Companhia de Comércio do Maranhão. O desenrolar dos fatos se deram a partir de 1621, quando foi criado o Estado do Maranhão (Ceará, Piauí, Pará e Amazonas). As capitanias reais estavam diretamente subordinadas à metrópole. Em 1641, os holandeses ocuparam, esta região, embora tenham sido rapidamente expulsos. Entretanto, com isto, a situação da região era economicamente miserável e a produção agrícola de gêneros de exportação e fumo, embora este último em escala modesta, eram as principais fontes de renda da própria elite local. Sendo assim, faltava dinheiro para comprar escravos negros e a solução encontrada foi exploração do trabalho indígena, adquirido das missões jesuíticas. Somado a isto, em 1682, Marquês de Pombal criou a Companhia de Comércio do Maranhão, na tentativa de resolver os impasses existentes, comprometendo-

se a abastecer a região com gêneros alimentícios e escravos. No entanto, estes compromissos não foram cumpridos, agravando seriamente a situação. Manuel Beckman, Tomás Beckman e Jorge Sampaio lideraram o movimento, que teve o apoio de latifundiários, comerciantes luso-brasileiros, mascates e padres contrários aos privilégios da Companhia de Jesus. O movimento teve seu início em 24/02/1684. Revoltosos destituíram as autoridades e constituíram uma junta. Com isso, organizou-se uma comissão representativa do comércio, da lavoura e do clero. Em maio de 1685, Portugal manda um novo governador, chamado Gomes Freire de Andrade, que prendeu os revoltosos. Manuel Beckman e Jorge Sampaio são executados. Porém, tiveram como resultado, a maioria dos objetivos alcançados.

GUERRA DOS EMBOABAS MINAS GERAIS (1707-09)

Os conflitos entre bandeirantes – paulistas, liderados por Manuel de Borba Gato – e emboabas – forasteiros, liderados pelo português Manuel Nunes Viana – pelo direito de exploração do ouro em Minas Gerais foram os principais motivos desta guerra. Como resultado, São Paulo separou-se de Minas Gerais, e posteriormente grande parte dos paulistas retiraram-se da região e descobrem novas jazidas de ouro em Goiás e Mato Grosso.

GUERRA DOS MASCATES PERNAMBUCO (1710)

Marcou os conflitos entre Olinda e Recife, uma vez que Olinda, em decadência devido a crise do açúcar, não aceita a autonomia recebida por Recife, que devido a força de seus comerciantes se encontrava em significativo crescimento econômico e desenvolvimento urbano. O evento que desencadeou o estopim desta crise foi o projeto de tornar Recife uma vila e consequentemente, obter sua própria câmara municipal. Este fato, desagradou a Olinda, que tinha o domínio administrativo desta região. Logo, iniciou um conflito armado contra o projeto emancipacionista de Recife, mas sem sucesso bélico. Com isto, após o conflito, Recife confirma sua autonomia e torna-se a capital de Pernambuco, em 1714.

REVOLTA DE VILA RICA OU FELIPE DOS SANTOS MINAS GERAIS (1720)

O movimento foi contra o estabelecimento das Casas de Fundição, que aumentava o rigor do pagamento do quinto. Felipe dos Santos foi um dos líderes e acabou executado e esquartejado para servir de exemplo categórico pela insubordinação contra os anseios da Coroa Portuguesa.



Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/76/Antonio_Parreiras_Julgamento_de_Filipe_dos_Santos.jpg



EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (FUVEST) A chamada Guerra dos Mascates, ocorrida em Pernambuco em 1710, deveu-se:

- Ao surgimento de um sentimento nativista brasileiro, em oposição aos colonizadores portugueses.
- Ao orgulho ferido dos habitantes da vila de Olinda, menosprezados pelos portugueses.
- Ao choque entre comerciantes portugueses do Recife e a aristocracia rural de Olinda pelo controle da mão-de-obra escrava.
- Ao choque entre comerciantes portugueses do Recife e a aristocracia rural de Olinda cujas relações comerciais eram, respectivamente, de credores e devedores.
- A uma disputa interna entre grupos de comerciantes, que eram chamados depreciativamente de mascates.

02. (UNIFESP) *"Não resta outra coisa senão cada um defender-se por si mesmo; duas coisas são necessárias... a fim de se recuperar a mão livre no que diz respeito ao comércio e aos índios".*

(Manuel Beckman, 1684.)

As duas principais reivindicações do líder da Revolta que leva seu nome são

- a revogação do monopólio da Companhia de Comércio do Estado do Maranhão e a expulsão dos jesuítas que se opunham à escravidão indígena.
- a saída dos portugueses do Grão Pará e Maranhão e a supressão dos aldeamentos indígenas, que monopolizavam as chamadas "drogas do sertão".
- a repressão ao contrabando estrangeiro, que prejudicava os negócios dos atacadistas portugueses, e a liberdade para importar escravos negros.
- a expulsão dos holandeses do Nordeste, que monopolizavam o comércio do açúcar, e a reedição da guerra justa, que proibia a escravidão indígena.
- a revogação do monopólio comercial da Metrópole sobre o Norte e Nordeste da colônia e a proibição para importar escravos negros.

03. (PUCCAMP) Contextualizando historicamente, sobre a Guerra dos Mascates é correto afirmar que ela

- teve conotação nativista, mas não antilusitana, uma vez que foi um movimento resultante da luta entre os grandes proprietários de terras de Olinda e o governo, pelo comércio interno do açúcar no Recife.
- resultou da insatisfação das camadas mais pobres da população da vila de Olinda contra o controle da produção e comercialização dos produtos de exportação impostos pelos comerciantes de Recife.
- refletiu a lógica do sistema colonial: de um lado, os colonos latifundiários de Olinda endividados e empobrecidos; de outro, os comerciantes metropolitanos de Recife, credores e enriquecidos.
- significou o marco inicial da formação do nativismo na colônia: de um lado, criou um forte sentimento antilusitano que se enraizou em Olinda; de outro intensificou a luta contra os comerciantes lusos de Recife.
- foi um dos mais importantes movimentos de resistência colonial: de um lado, a recusa dos proprietários rurais de Olinda em obedecer a metrópole; de outro, a luta dos comerciantes de Recife pelo monopólio do açúcar.

04. (ESPCEX (AMAN)) No início do século XVIII, a concorrência das Antilhas fez com que o preço do açúcar brasileiro caísse no mercado europeu. Os proprietários de engenho, em Pernambuco, para minimizar os efeitos desta crise, recorreram a empréstimos junto aos comerciantes da Vila de Recife. Esta situação gerou um forte antagonismo entre estas partes, que se acirrou quando D. João V emancipou politicamente Recife, deixando esta de ser vinculada a Olinda. Tal fato desobrigou os comerciantes de Recife do recolhimento de impostos a favor de Olinda. O conflito que eclodiu em função do acima relatado foi a

- Revolta de Beckman.
- Guerra dos Mascates.
- Guerra dos Emboabas.
- Insurreição Pernambucana.
- Conjuração dos Alfaiates.

05. (UPE) Olinda e Recife viveram momentos históricos diferentes desde os tempos da colonização portuguesa. Chegaram, inclusive, a ter conflitos que assinalavam divergências de interesse. Um deles, a Guerra dos Mascates, que

- mostrou a decadência econômica de Olinda que sofria com suas dívidas financeiras em crescimento.
- afirmou a importância política do Recife, com seu rico porto, independente até das ordens vindas de Portugal.
- consagrou o poderio da aristocracia olindense, com amplo domínio da produção do açúcar na colônia.
- consolidou o governo de Castro e Caldas, aliado dos recifenses e líder político no conflito.
- criou condições para recuperação de Olinda, dificultando as atividades comerciais do Recife.

06. (UFPEL) "No decorrer do período colonial no Brasil os interesses entre metropolitanos e colonos foram se ampliando.

O descontentamento se agravou quando, a 10. de abril de 1680, a Coroa estabeleceu a liberdade incondicional dos indígenas, proibindo taxativamente que fossem escravizados. Além disso confiou-os aos jesuítas, que passaram a ter a jurisdição espiritual e temporal das aldeias indígenas.

Visando solucionar o problema da mão de obra para as atividades agrícolas do Maranhão, o governo criou a Companhia do Comércio do Estado do Maranhão (1682).

Durante vinte anos, a Companhia teria o monopólio do comércio importador e exportador do Estado do Maranhão e do Grão-Pará. Cabia-lhe fornecer dez mil escravos africanos negros, à razão de quinhentos por ano, durante o período da concessão outorgada."

(AQUINO, Rubim Santos Leão de [et al.]. "Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais". 3a ed., Rio de Janeiro: Record, 2000.)

Pelos elementos mercantilistas, geográficos e cronológicos, o conflito inferido do texto foi a Revolta:

- dos Emboabas.
- dos Mascates.
- de Amador Bueno.
- de Filipe dos Santos.
- de Beckman.

07. (CESGRANRIO) A colonização brasileira foi sempre marcada por confrontos que refletiam a diversidade de interesses presentes na sociedade colonial como pode ser observado nos(as):

- conflitos internos, sem conteúdo emancipacionista, como as Guerras dos Emboabas e dos Mascates.
- ideais monárquicos e democráticos defendidos pelos mineradores e agricultores na Conjuração Mineira.

ANOTAÇÕES